

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CERIS ANGELA PAULO

**AVALIANDO A USABILIDADE DE
BLOGS NA INCLUSÃO DIGITAL DA
TERCEIRA IDADE**

**Porto Alegre
2010**

CERIS ANGELA PAULO

**AVALIANDO A USABILIDADE DE
BLOGS NA INCLUSÃO DIGITAL DA
TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Profª Dra. Silvia Moresco**

**Porto Alegre
2010**

Dedicatória

Como começar a agradecer se não fosse A Deus, por estar sempre comigo, guiando-me nas horas mais difíceis, dando-me forças para continuar mesmo que o primeiro desejo é desistir porque sem Ele nada tem sentido.

Aos meus pais, Adão e Leci, por todos os valores cultivados que mesmo com toda modernidade é eles que dão o verdadeiro sentido nessa caminhada. Aos dois agradeço minha existência, pela educação e, principalmente pelo amor a mim dedicado.

Agradeço a minha nova família, meu esposo Jorge, meu enteado Guilherme, a minha enteada Bruna e a nossa filha Cassiele que Deus nos presenteou esse ano transformando um grande sonho, em realidade. Filha ter você e agradecer sua presença é maravilhoso.

Aos meus alunos que muito contribuíram com esse trabalho.

As minhas amigas Fabiane, Fabeule e todas que de uma maneira ou outras me auxiliaram nessa caminhada. “O desafio está em conviver bem com as pessoas, valorizando suas vivências dividindo e trocando saberes.”

Agradecimentos

Agradeço a meus mestres, principalmente à minha orientadora que não tivemos a oportunidade de nos conhecer pessoalmente, mostrou que a profissão de ensinar ultrapassa o real passa pelo virtual e transende qualquer obstáculo. Professora Dr^a, Sílvia Moresco pela sabedoria com que soube me conduzir nessa caminhada incentivando em cada e-mail que enviava; uma profissional comprometida com a educação e crescimento do seu aluno.

Aos colegas do Curso de Especialização em Mídias na Educação, que estiveram ao meu lado durante essa caminhada, incentivando e apostando no meu sucesso. Entre eles podemos citar, Fabiele, Sílvia, Levi e Vivian.

A colega e bolsista Cláudia, que trabalha conosco das Faculdades de Taquara – FACCAT, pelo apoio, amizade e solidariedade, pois ela foi incansável para me auxiliar, provou com mérito sua determinação em tudo que realizou esse ano, minha profunda admiração e respeito.

À direção das Faculdades de Taquara – FACCAT -, na disponibilidade na condução deste trabalho.

Aos colegas e amigos da Secretaria de Educação de Taquara.

A todos, MUITO OBRIGADA

RESUMO

Esta pesquisa mostrará um estudo realizado com 20 pessoas com idades entre 50 e 80 anos que participam do projeto “A Terceira Idade e as Tecnologias de Informação e Comunicação” desenvolvido nas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS. Como a instituição é filantrópica esse projeto é realizado gratuitamente. Incluir a pessoa idosa no meio tecnológico é uma das finalidades desta instituição e cabe a nós, professores, incentivar e trabalhar com todas as ferramentas possíveis para que esse aluno use e tire o melhor proveito da mesma. Para isso, ações são realizadas e a partir delas pretendemos verificar se a prática realizada na instituição, citada anteriormente, está proporcionando ao aluno da terceira idade a possibilidade de conquistar e ocupar seu espaço na utilização desse recurso. O trabalho foi desenvolvido no período de abril a novembro de 2010. Trabalhar e propiciar atividades que possam incluir a pessoa da Terceira Idade no contexto tecnológico é estar consciente que essa população está crescendo e precisará de espaço onde possam aprender e utilizar os recursos disponíveis para melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Terceira Idade, Inclusão digital, Conhecendo *Blog* e sua usabilidade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
SESC	Serviço Social do Comercio
FACCAT	Faculdades Integradas de Taquara
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE tabela

Tabela 1: Classificação do envelhecimento conforme OMS	17
Tabela 2: Classificação do envelhecimento	17

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Blog</i> Amigos Para Sempre	28
Figura 2: <i>Blog</i> Amigos Veteranos.....	29
Figura 3: <i>Blog</i> Os Poderosos	29
Figura 4: Aula com os alunos sobre <i>Blog</i>	31
Figura 5: Postando artigos no <i>Blog</i>	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Mídias mais utilizadas em sua vida.....	37
Gráfico 2: Possui acesso a Internet.....	38
Gráfico 3: Frequência de acesso a Internet.....	39
Gráfico 4: Redes Sociais mais utilizadas	40
Gráfico 5: Conhecimento sobre <i>blog</i>	41
Gráfico 6: Como você vê a utilização do <i>blog</i> em sua vida	42
Gráfico 7: Como pode conceituar o <i>blog</i>	43
Gráfico 8: Assunto postado de mais importância	44
Gráfico 9: Encontrou dificuldades no uso do <i>blog</i>	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONCEITUANDO A TERCEIRA IDADE.....	15
2.1 Envelhecer bem: processo ou escolha.....	18
3 A INCLUSÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL USANDO ÀS TECNOLOGIAS.....	22
4 TERCEIRA IDADE, EDUCAÇÃO E AS MÍDIAS NA FACCAT-RS.....	28
5 METODOLOGIA DE PESQUISA	35
6 REFLEXÃO SOBRE OS SUJEITOS DA TERCEIRA IDADE QUE UTILIZAM OS BLOGS: RELATO E ANÁLISE DE DEPOIMENTOS SOBRE O TRABALHO COM BLOGS.....	36
7 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa	50
APÊNDICE B – Termo de Consentimento	52

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos que o assunto envelhecer é um assunto novo, temos que ter clareza que a população não começou a envelhecer agora, porém, o número de centenários aumentou muito nos últimos anos, e os porquês dessa mudança estão motivando novas pesquisas. Essa mudança pode ser relacionada a diferentes aspectos, dentre eles, o estilo de vida que as pessoas levam, o qual influencia diretamente no aumento da expectativa de vida. O envelhecimento inicia em determinadas épocas, com diferentes ritmos e traz mudanças para o organismo humano.

Segundo Hamilton (2000) “[...] a população moderna industrial é descrita como sociedade retangular [...]”, as pessoas mais velhas vivem mais e não existe índice de nascimento muito acelerado, como em outras épocas, fazendo com que a pirâmide fique em um formato retangular com velhos e jovens quase na mesma porcentagem. Segundo Mazo (2001), a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera idoso todo indivíduo com 65 anos ou mais, que resida em países desenvolvidos, por isso devemos ter clareza de que existem vários aspectos para classificar uma pessoa em fase de envelhecimento.

Este trabalho tem como tema a avaliação da usabilidade de *blogs* na inclusão da Terceira Idade. Relata como aconteceu o trabalho e como os alunos puderam ver se é possível utilizar o *blog* para atividades diárias. Incluir socialmente pessoas que estão nessa fase é cada vez mais necessário, pois a cada ano essa população cresce.

O primeiro capítulo tratará de conceituar o que é Terceira Idade, fazendo comparações entre vários teóricos. O próximo assunto a ser desenvolvido será acerca de envelhecer bem, analisando se é um processo ou

uma escolha, mostrando que estar em constante atividade e interação, ajuda no processo de envelhecer bem, mostrando, ainda, que as mídias podem fazer parte desta fase da vida.

A interação, nessa fase da vida, traz inúmeros benefícios aos alunos em fase de envelhecimento. Hoje, a utilização de meios informatizados está sendo um importante auxílio para a interação entre indivíduos sem distinção de cor, idade ou classe social.

Trabalhar o coletivo e incentivar o trabalho em grupo produz grandes mudanças no envelhecimento da pessoa. A tecnologia faz parte de nossa vida: no trabalho, no lazer, nos meios de comunicação.

Os recursos tecnológicos auxiliam, também, no processo de conhecimento. Proporcionar o contato com os avanços tecnológicos, a interação e a socialização desses recursos, sendo explorados e procurados pelas pessoas que se encontram na terceira idade também produz efeitos positivos.

Quanto às especificidades da interação de pessoas de Terceira Idade com informática, diz-nos Baldi (apud KACHAR, 2003), que grupos de idosos que apresentam interesse em aprender a usar o computador necessitam do dobro do tempo dos adolescentes. Mesmo com a necessidade de mais tempo, há o interesse em aprender sempre novas tecnologias. Atitudes de aproximação e interesse em relação ao computador podem ser comprovadas, quando as experiências anteriores tenham sido positivas na aprendizagem e no domínio da máquina. Podemos observar que, ao utilizar, com mais frequência, o computador bem como outro tipo de TICs, a pessoa idosa fica mais segura e, com essa rotina de ler, pesquisar, podem acontecer mudanças de atitudes em decorrência da familiarização com as mídias.

Para que esse conhecimento seja adquirido e a terminologia e a linguagem do computador não sejam mais uma barreira, a pessoa idosa pode sentir-se inserida e se sentirá capaz de interagir com as novas gerações. Com isso, a inclusão tecnológica acontece naturalmente, superando os medos e diminuindo a ansiedade ao usar o computador.

No próximo capítulo trataremos da inclusão do idoso na sociedade e a utilização do *Blog*, na sua vida, como um meio de interação na sociedade, apontando quais os benefícios que a utilização desta ferramenta pode trazer para o dia-a-dia das pessoas.

No que diz respeito às vantagens da apropriação da informática por parte de alunos da Terceira Idade, Kachar (2003) chama a atenção para o fato de que, no ambiente educacional, o aluno da Terceira Idade, tem a possibilidade de demonstrar seu potencial de produção, reconstruir sua autoimagem e imagem pública, exercitando a cidadania. Com o uso regular do computador, outras tecnologias e mídias, essa geração pode superar os medos e usufruir das possibilidades tecnológicas, como é o caso da máquina digital.

Mostraremos, no capítulo seguinte, alguns aspectos da Terceira Idade relacionada à Educação e às Mídias. Apresentaremos os alunos que participaram da pesquisa e que participam no projeto da FACCAT-RS. A preocupação é propiciar possibilidades de cursos, e atividades para as pessoas que estão aposentadas ou querem aprender e participar. Abrir novas oportunidades de lazer e conhecimento para as pessoas Idosas faz parte do trabalho da FACCAT. Essa mesma preocupação tem vários outros segmentos que já estão realizando esse serviço.

Segundo Kachar (2003), ocorreram novas práticas de lazer, férias e serviços especiais de saúde para os aposentados, gerando, assim, um novo olhar mais sensível ou humano em relação a essa parcela da população que costuma ser excluída da sociedade. No Brasil, esse termo foi empregado inicialmente pelo SESC de São Paulo, quando criou as “Escolas Abertas para a Terceira Idade”. O termo apresenta a velhice como uma nova etapa da vida, expressada pela prática de novas práticas sociais e culturais (MAZO, 2001).

Nesta perspectiva, este trabalho propõe-se a analisar a utilização de blogs por parte de um grupo de pessoas da Terceira Idade. A autora parte do princípio que não basta apenas ter acesso a informações, mas é necessário também passar por um processo ativo de construção de conhecimento. A interação ocorre entre aquele que conhece e aquilo que é conhecido, dentro de um contexto de relações meramente cognitivas (PIAGET apud FRANCO,

2003).

Entende-se que a interação mediada pelo computador pode trazer inúmeros benefícios aos alunos em fase de envelhecimento. A utilização dos recursos digitais está sendo um importante auxílio para a interação entre indivíduos idosos sem distinção de cor, idade ou classe social. A tecnologia faz parte do dia-a-dia de todas as pessoas e, para o idoso, saber utilizá-la para construir novos conhecimentos, estreitar laços de amizade, interagir com familiares e amigos é uma forma de estar incluído socialmente.

Assim, o primeiro capítulo deste trabalho monográfico discute o conceito de Terceira Idade, estabelecendo relações entre as ideias de alguns estudiosos do assunto.

O segundo capítulo aborda o envelhecimento saudável, como um processo natural ou uma escolha de vida. Bem como a importância da atividade física, cognitiva e da interação constante entre sujeitos para envelhecer bem e atualizado.

O terceiro capítulo fala da inclusão de idosos na sociedade atual sua usabilidade, pensando em educação continuada que se realiza quando o sujeito interage com o meio em que vive.

No quarto capítulo é discutido o assunto Terceira Idade, Educação e as Mídias na FACCAT-RS, mostrando o trabalho realizado na instituição citada, a qual se preocupa com a inclusão da terceira idade no meio tecnológico. A educação é o meio para que a aprendizagem, aconteça durante todo o processo de evolução da vida, através da qual, o idoso possa ampliar seus conhecimentos, conquistando, seu espaço na sociedade e elevando sua autoestima.

Com a metodologia que foi apresentada no quinto capítulo podemos mostrar como foi o desenvolvimento do trabalho, os caminhos seguidos, a construção e desenvolvimento desta pesquisa.

O próximo capítulo apresentado faz uma reflexão sobre os sujeitos da Terceira Idade que utilizam os blogs: relato e análise de depoimentos sobre o trabalho com blogs. O aluno de terceira idade quer sempre novas

possibilidades, porém, devemos proporcionar momentos de aprendizagem considerando o ritmo de todos os indivíduos no processo de aprender a aprender.

No sétimo capítulo apresentamos as reflexões e conclusões da autora sobre a pesquisa realizada.

Finalizando com as referências e apêndices, que trazem o questionário da pesquisa e o termo de consentimento.

2 CONCEITUANDO A TERCEIRA IDADE

A terceira idade está ganhando espaço. Nos últimos anos, há uma preocupação maior com o idoso, já que esta população vem aumentando muito. Ela passa a ser chamada de Terceira Idade que é a fase onde as transformações vão sendo sentidas e vistas mais rapidamente no corpo. Progressivamente, o organismo vai alterando, morfológicamente, a pele, as funções biológicas e funcionais. Passa-se por algumas perdas, tais como, a audição, a visão e também os movimentos ficam mais lentos. Para uma maior compreensão, Gebara (1991) nos descreve detalhadamente como ocorre essa transformação em nosso corpo.

A vida vai deixando através do corpo suas marcas, vai desenhando traços firmes que contornam os rostos abrindo sulcos, como marcas indelévels que se multiplicam e se acentuam ao longo dos anos. Vai embranquecendo e rarefazendo os cabelos, vai fazendo o corpo sentir os anos passarem inexoravelmente. A vida vai escrevendo nossa história em nosso próprio corpo, em nossos gestos, em nosso olhar. Os caminhos percorridos, os anos vividos, as alegrias e sofrimentos, as esperanças, os desejos escondidos parecem confluír todos para o mesmo corpo, agora capaz de revelar uma história, capaz de deixar as rugas falarem, porque elas têm de fato uma história. O rosto envelhecido é história, permite uma interpretação, provoca interpretações, faz pensar. Envelhecer é perceber esse passar da vida, constante e intenso, como se a gente pudesse se olhar no espelho e, em um minuto, ver a metamorfose do mesmo rosto desfilando sucessivamente diante dos próprios olhos, transformando-se gradativamente de jovem para velho. (GEBARA, 1991, p. 109).

Segundo Hamilton (2000), também existem vários métodos para definir as diferenças na expectativa de vida:

- efeitos distais de envelhecimento, como falta de mobilidade;
- efeitos proximais de envelhecimento, como aquisição de determinadas características da velhice;
- envelhecimento probabilístico, efeitos prováveis, mas não universais.

Por isso, temos vários conceitos semelhantes para classificar o envelhecimento, como o aumento da sabedoria, porém um decréscimo das faculdades mentais.

Muitos foram os aspectos que melhoraram nos cuidados da saúde e nos padrões de vida. Os adultos mais jovens podem superar os mais velhos, não por serem menos velhos, mas por serem mais saudáveis, terem mais instrução e conviver em um mundo mais rico culturalmente. Porém, tudo isso depende de como essa pessoa está sendo tratada no meio em que vive. No Brasil, são considerados velhos todas as pessoas com sessenta e cinco anos (65) ou acima.

Segundo Hayflick (1997) a velhice pode ser conceituada da seguinte forma:

O envelhecimento não é a mera passagem de tempo, mas a manifestação de eventos biológicos que ocorrem ao longo de um período, algo similar ao que ocorre com o amor e a beleza, grande parte de nós os reconhecem quando sentem. O mesmo autor afirma que o envelhecimento representa as perdas da função normal que ocorrem após a maturação sexual e continuam até a longevidade máxima para os membros de uma mesma espécie. (p.78).

Já em Papaléo Netto (1996), encontra-se um outro conceito que mostra a velhice como um processo progressivo, porque vai, aos poucos, modificando tanto a área interna como a externa. Gradativamente vai alterando e agredindo as estruturas internas como as externas. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica da seguinte forma o envelhecimento: “O idoso passa por quatro estágios: Meia Idade, Idoso, Ancião e velhice extrema”.

O quadro abaixo retrata o envelhecimento de acordo com (OMS) Organização Mundial da Saúde.

Tabela 1: Classificação do envelhecimento conforme OMS

Meia-idade:	45 a 59 anos,
Idoso:	60 a 74 anos,
Ancião:	75 a 90 anos,
Velhice extrema:	90 anos em diante.

Fonte: Papaléo Netto (1996)

De acordo com a autora, Rodrigues (2000, p 52.) que também classifica o envelhecimento baseando em uma idade cronológica e geriátrica chilena, tem-se a seguinte forma:

Tabela 2: Classificação do Envelhecimento

Primeira idade	0 a 20 anos
Segunda idade	21 a 49 anos
Terceira idade	50 a 77 anos
Quarta idade	78 a 105 anos

Fonte: Rodrigues (2000, p. 52)

Com a tabela acima podemos afirmar que o brasileiro aumentou sua expectativa de vida. Dos 66 anos deu um salto atingindo a casa dos 76 anos, principalmente no Norte e Sul, é o que constata também a Organização Mundial da Saúde.

Para que fosse possível falar sobre a terceira idade com o enfoque na sua aprendizagem e a valorização da dignidade humana, é interessante trazer a história do idoso e suas conquistas no espaço social.

Assim, primeiramente, vamos ao conceito de velho, que, segundo o dicionário Luft (2001), velho quer dizer: “[...] muito idoso, antigo com muito tempo de existência”.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, idosos são aquelas pessoas com sessenta e cinco anos (65), ou mais. São essas pessoas que

fazem parte dos projetos de vida, que têm currículos direcionados a essa faixa etária visto que os idosos encontram-se numa fase que não tem muitas atividades e opções. No entanto, isso vem mudando gradativamente. Surge a gerontologia que é “a ciência que estuda o envelhecimento de todas as coisas vivas em seus múltiplos aspectos biológicos, psicológicos e sócio-econômicos”

2.1 Envelhecer Bem: Processo ou Escolha

Hoje, viver mais e com qualidade de vida é o desejo de todas as pessoas. Sabe-se através das leituras realizadas que a expectativa de vida da população nos países desenvolvidos e em desenvolvimento está aumentando. No Brasil os idosos que nos anos 90 tinham uma expectativa de vida de até 66 anos, atualmente chegam aos 73 anos.

De acordo com os dados estatísticos anteriormente apresentados sobre a idade do ser humano, constatamos que houve um grande aumento na longevidade. Por estarem vivendo mais tempo começam participar ativamente na sociedade e tornarem-se significativos perante ela. Esse aumento da longevidade dos idosos implica em vários compromissos para com eles por parte dos governantes e das instituições privadas. Existe também o compromisso do idoso de mostrar interesse e participar dos movimentos para garantir o seu lugar na sociedade como cidadão.

A condição de envelhecer traz várias interrogações sobre as quais se faz necessário pensar. As pessoas que estão em uma fase avançada da vida trazem os conhecimentos de uma vida inteira, suas memórias, suas vivências, a família construída, onde criaram os filhos, suas crenças, e seus conceitos. Envelhecer não é apenas uma dádiva, é o resultado de todo o desenvolvimento evolutivo do ser humano, tendo consciência das perdas e limitações, que essa fase traz como: o movimento mais lento, a diminuição da audição, da visão, a memória que é muitas vezes uma armadilha, pois há lapsos onde a pessoa não lembra episódios marcantes da sua história.

Há uma perda de familiares que abala o emocional, por vezes,

entrando em uma fase depressiva. Muitas histórias são narradas, alimentando a saudade das lembranças do passado, contadas agora no presente para filhos e netos. Por alguns momentos eles revivem aqueles tempos, na ansiedade de não perder tempo aproveitando todas as possibilidades que lhe são promovidas. Há, nesse caminho, várias descobertas, dons que estavam adormecidos, novas vivências, participam ativamente da sociedade, exigem seus direitos e são respeitados socialmente.

O ser humano esta sempre evoluindo na sua aprendizagem, criando, inventando e produzindo. Não existe idade para aprender, sempre é tempo de adquirir novos conhecimentos.

De acordo com Cícero (1999), os conhecimentos são frutos adquiridos sabiamente que engrandece e nos dão virtudes.

[...] as melhores armas para a velhice são o conhecimento e a prática das virtudes. Cultivados em qualquer idade, eles dão frutos soberbos no término de uma existência bem vivida. Eles não somente jamais nos abandonam, [...] como também a simples consciência de ter vivido sabiamente, associada às lembranças de seus próprios benefícios, é uma sensação das mais agradáveis. (CÍCERO, 1999, p.12)

Aprendizagem é para a vida toda. A idade adulta pode ser rica em transformações, pois tem muitas experiências acumuladas, tem grande conhecimento, podendo ter melhor visão em determinadas situações do ambiente de trabalho, estratégias, criatividade para resolver situações inesperadas.

Podemos observar, ao trabalhar com pessoas que estão na terceira idade, grandes diferenças entre as que estão inseridas em atividades múltiplas e as que ficam mais isoladas e não participam de atividades. As atividades físicas e sociais, na velhice, contribuem para melhorar a compreensão desta fase da vida, podendo dar significação e estabelecer relação com uma velhice bem amparada e melhor sucedida.

Conforme Freire (2003):

[...] são vários os argumentos favoráveis aos trabalhadores educacionais, da promoção, da integração e da participação dos

idosos à vida social. Além de proporcionarem novas aprendizagens, são importantes recursos para manter a funcionalidade, a adaptação dos idosos, as trocas sociais e a possibilidade de crescimento pessoal. Estas condições são necessárias para se chegar bem à velhice. (p 43)

Ao falarmos em qualidade de vida, sabemos que este é um tema que vai muito além das ciências humanas e biológicas, aumentando medidas para um controle de sintomas de doenças e também a diminuição da mortalidade com aumento da longevidade.

A psicologia vem estudando e abre espaço para entender melhor essa transição da Longevidade. Ao pensarmos o envelhecimento, devemos levar em conta vários aspectos, como, por exemplo, a alimentação, como está a autoestima, a saúde, a prática de atividade física, o lazer, a convivência familiar e ainda os aspectos biológicos e sua história de vida.

Conforme Antunes e Milani (2001)

Na tentativa de alcançar um equilíbrio na alimentação devemos preservar alguns dos hábitos que não são tão nocivos à saúde e introduzir novas escolhas a fim de se beneficiar principalmente na prevenção e controle de doenças. (p.90)

Também a alimentação é um fator muito importante para o idoso. Uma alimentação equilibrada é o que vai estabilizar todo o organismo. Tudo o que ingerimos deve ser de boa qualidade e diversificada.

O apoio e o amparo da família, o amor e o carinho, os cuidados com a alimentação desse idoso fazem a diferença nessa fase da vida. Alguns idosos comentam da solidão que sentem e, ao mesmo tempo, o abandono por parte dos familiares.

Hayflick (1997) percebe o envelhecimento não como uma mera passagem de tempo, mas como a manifestação de eventos biológicos que ocorrem ao longo de um período. Assim, afirma que “[...] envelhecimento representa as perdas da função normal que ocorrem após a maturação sexual e continuam até a longevidade máxima para os membros de uma espécie” (p. 78). Para Papaléo Netto (1996), o envelhecimento pode ser conceituado como um processo dinâmico e progressivo, onde há alterações morfológicas,

biológicas, funcionais e químicas, que alteram progressivamente o organismo, de modo que o tornam sensível a agressões internas e externas.

Fazendo uma retrospectiva histórica na sociedade ocidental, sobre o que significa velhice, observa-se que, por muito tempo, esse conceito foi sinônimo de estar à margem, abrangendo preponderantemente aspectos negativos; uma fase da vida de poucas atividades e opções. Nota-se, porém, que esse conceito começa a mudar, passando-se a perceber essa fase da vida como parte da vida adulta na qual a pessoa conta com um leque ainda grande de possibilidades e realizações pessoais.

Apesar dessa mudança parcial de paradigmas, no Brasil e na América Latina de forma geral, ainda vivemos em uma sociedade excludente. O idoso pertence a uma das classes excluídas, o que se confirma com a necessidade da criação de um estatuto específico para ele no sentido de garantir-lhe os direitos mais óbvios, como: lugar em filas, passagens, previdências, entre outros. Quando os setores populacionais convivem em igualdade ou harmonia com os demais, não há necessidade de se criar legislação especial.

3 A INCLUSÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL USANDO TECNOLOGIAS

Nos últimos tempos, cresce a preocupação com o idoso, porque a expectativa de vida está maior. Este aspecto pode ser notado no trabalho, nas academias, nas escolas, nas universidades e nos clubes. Estão procurando novos conhecimentos e também buscando satisfazer seus desejos de aprendizagem, para sua atualização e crescimento pessoal, enfrentando seus medos fazendo do seu tempo livre momentos produtivos.

Conforme Piaget (1977):

Não há uma cronologia para aquisição do conhecimento, mas sim, uma ordem de sucessão, que é variável e dependente da experiência anterior dos indivíduos e da maturação e do meio social, que pode acelerar ou retardar o aparecimento de um estágio. (p. 9).

O direito a Educação que o ser humano tem, independe da idade cor ou raça. O reconhecimento do saber é a herança mais valiosa que se pode ter. A herança cultural motiva-os a participarem da sociedade e na transformação da mesma, sendo o conhecimento uma soma valiosa que pode modificar sua vida e seu modo de viver.

Segundo os autores Santin, Vieira e Tourinho Filho (2005), “Quando a pessoa idosa se mantém ativa, atuante e reconhece que um corpo que envelhece envolve um conjunto de modificações, as quais impõe certos limites às atividades que exerce ou desempenha na vida adulta, percebe a velhice como um desenrolar natural” (p. 47). Portanto, estar consciente das condições atuais que o corpo apresenta, saber das limitações e aceitá-las como um processo natural, poderá ser positivo para passar bem por essa fase de envelhecer.

A convivência com pessoas, estar em grupo, fazer atividades que

exercitem a memória, nessa idade, ajuda no processo aquisição de novas aprendizagens. Trocar conhecimentos com jovens, levando em consideração que os idosos trazem muitos conhecimentos adquiridos durante toda sua trajetória de vida e também que os jovens por sua vez, dominam a tecnologia podemos sim pensar que essa união de gerações e estratégias pode favorecer tanto o idoso como o jovem. Para aprender sempre é tempo não importa a idade.

Neste contexto, segundo Piaget “[...] os conhecimentos provem de construções sucessivas com elaboração constante de novas estruturas.” (1977, p. 9). As estruturas podem estar ligadas à realidade, onde cada pessoa está inserida e também como ocorreu seu desenvolvimento na fase escolar. Essa realidade faz pensar e refletir sobre as histórias culturais, os movimentos presenciados e suas interpretações dos fatos ocorridos durante toda a vida, fazendo com que esse indivíduo elabore e re-elabore suas estruturas mentais e cognitivas.

Também através das leituras realizadas podemos verificar que o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas, não é a idade que por si só determina sua competência cognitiva. A pessoa humana mantém um bom nível de competência cognitiva até uma idade avançada, acima dos 75 anos. Como foi citado anteriormente, Piaget (2004) afirma que:

O processo de aprendizagem de pessoas mais velhas, constituem uma visão interacionista e construtivista que a aprendizagem é construída na relação com o meio e depende de experiências anteriores do sujeito.(p.9)

As pessoas idosas vêm demonstrando que não são cidadãos parados no tempo. Procuram a interação com os jovens e com novas aprendizagens e isso é positivo para seu constante crescimento e atividade mental. Usar o computador já não é sonho, eles o fazem e bem.

A população idosa atual é mais ativa, trabalha, estuda, frequenta clubes, faz cursinhos e está nas universidades. Essas pessoas exigem espaço e competem com outras faixas etárias da população, fazendo com que os governantes preocupem-se em criar programas políticos educacionais, para

atender essa população.

Conforme Both, Silva, Matte (2005): “[...] vivemos num tempo em que há um grande número de pessoas com idade avançada, desejando continuar sendo ativas e efetivas no meio social”. (p. 144).

Os idosos de hoje querem o conhecimento que gera o aprendizado, onde possam ampliar seus horizontes. Acompanham as mudanças que ocorrem no mundo e na sociedade. Diante disso, o idoso adquire a confiança, a esperança, além de ter a sua autonomia transformada, sentindo o fascínio por si próprio.

Conhecimentos e vivências ricas ficam escondidos nas lembranças das pessoas. Estas poderiam estar sendo postadas em *Blogs* com o objetivo de compartilhar idéias e experiências com outras pessoas da mesma fase, ou incentivando um vínculo intergeracional. Essa interação poderá ser proporcionada no ambiente escolar, onde os alunos irão realizar as atividades com seus avós ou pais em uma oficina, organizada na escola. Esse poderia ser um exemplo.

Para Moragas (1997) afirma que as relações intergeracionais podem ser solidárias, sendo que proporcionam ajuda em certos momentos vitais. Segundo o autor, quando se reconhece a necessidade da compreensão entre gerações e os jovens são educados para praticá-la, fomenta-se a integração entre as diferentes idades e conseqüentemente reduz-se o conflito social.

Segundo Both (2001) os educadores ainda não perceberam a longevidade humana como um fenômeno de substancial alteração no perfil humano. O mesmo autor também fala que a questão fundamental da reabilitação da memória reside no fato de se buscar os conhecimentos e sua respectiva fixação para a produção de recursos, conseguindo a pessoa mais velha inserir-se melhor em seu meio e, pelas aprendizagens, possuir uma representatividade mais viva na comunicação com o universo de sua comunidade.

Então, se usar o computador e a Internet não é mais problema, precisamos

possibilitar e incentivar os idosos a utilizar as ferramentas disponíveis. Nesse incentivo, os mais jovens podem os auxiliar. O nosso objetivo é promover o uso dos *Blogs* pelos idosos da melhor maneira possível.

No capítulo seguinte apresenta-se o projeto “A Terceira Idade e as Tecnologias de Informação e Comunicação”, que constitui o processo empírico deste estudo.

4 TERCEIRA IDADE, EDUCAÇÃO E AS MÍDIAS NA FACCAT-RS

Neste capítulo a autora apresenta o projeto desenvolvido com os idosos que permitiu a coleta de dados. Em um segundo momento apresenta os dados coletados através das postagens dos sujeitos nos blogs e os analisa. Finalmente, apresenta os dados coletados através de um questionário que foi respondido pelos sujeitos de pesquisa e faz as análises correspondentes.

O projeto intitulado “A Terceira Idade e as Tecnologias de Informação e Comunicação” e desenvolvido pelas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT – RS, apresenta como objetivo propiciar aos idosos a visão de ser ativo e participativo na sociedade atual, contribuindo com suas vivências, explorando a realidade e criando alternativas durante as interações realizadas.

As Faculdades de Taquara, através do Centro de Artes e Cultura, vêm se preocupando em disponibilizar atividades para terceira idade. No ano de 1994, foi iniciado o projeto Informática para Terceira Idade, com o objetivo de disponibilizar o acesso de idosos às Tecnologias de Informação e Comunicação.

O grupo da Terceira Idade das Faculdades de Taquara é formado por 70 participantes em 6 turmas, com aproximadamente 12 alunos, com idades entre 50 e 79 anos. Os participantes apresentam conhecimentos tecnológicos diferenciados. São professores aposentados, profissionais liberais, donas de casa, bancários, advogados...

Além destas, a FACCAT realiza outras atividades voltadas para a terceira idade, dentre as quais estão a IOGA, o cinema na tarde, palestras, coral e o projeto de informática. Vale ressaltar informática não tem custo para os participantes.

Pierre Lévy (1998) menciona que a evolução das ciências e das

técnicas nunca foi tão rápida e com conseqüências para a vida cotidiana dos indivíduos, como está acontecendo atualmente. Por isso, é necessário dar condições aos indivíduos para acompanharem essa evolução e tirar o maior proveito dessas inovações.

Pensando em dar condições a sujeitos da Terceira Idade para conhecer e utilizar os recursos tecnológicos, no ano de 2010 utilizamos blogs como recurso pedagógico. Os blogs foram utilizados com três turmas de idosos, com aproximadamente oito alunos por turma.

Primeiramente, buscamos através de uma conversa informal definir o que é blog. A maioria dos alunos não conhecia esta ferramenta. Cada turma escolheu o nome para o blog, em um consenso geral. A formatação do blog e a criação da conta de e-mail também foram feitas de forma cooperativa. Todos os sujeitos de pesquisa, em cada turma, puderam opinar sobre o layout, as cores e o nome de cada blog. Cada aluno apresentou sua opção e depois foi realizada a escolha por votação. Os nomes mais votados foram os seguintes: *amigosparasempre.faccat*, *amigosveteranos.faccat* e *ospoderosos.faccat*.

Para Martins de Sá (2006), falar de educação e envelhecimento é falar de vida, de existência e de plenitude. É vislumbrar o ato educativo prenhe de possibilidades e de humanidade, num movimento orgânico de ação e reflexão, de trocas intensas, de “empoderamento”, de inclusão, de transformação incorporada ao dinamismo da vida individual e coletiva.

Proporcionar um ambiente onde o aluno idoso possa realizar esse movimento de agir e refletir realizando trocas construtivas e coletivas abrirá novos caminhos e espaços para efetivar a inclusão desse indivíduo.

Para ilustrar apresentamos as figuras 1, 2 e 3 de cada blog para mostrar o layout do blog de cada turma.

Figura 1 - *Blog Amigos Para Sempre*



Figura 2 - Blog Amigos Veteranos



Figura 3 – Blog Os Poderosos

Por mais que o uso de blogs seja comum as gerações mais novas, para os nossos alunos da terceira idade criar um blog, postar nele e interagir com outros sujeitos através das ferramentas comunicacionais que ele disponibiliza não é uma ação comum. Para os idosos é uma experiência única, realizada com muita curiosidade e vibração. Eles se mostraram muito participativos e dedicados.

Dando continuidade a pesquisa, propomos aos nossos alunos, uma pesquisa na web. Eles encontraram na enciclopédia livre Wikipédia a seguinte definição para blog: Um *blog* (contração do termo *Web log*), também chamado de *blogue* em Portugal, é um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*. Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários *online*. Um *blog* típico combina texto, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos *blogs* (BLOG, 2010).

Quando falamos sobre qual o conceito de blog muitos sujeitos não tinham noção alguma de como era e de como as mensagens ou imagem ficariam nesse ambiente. Depois já se aventuram em dizer que parecia um diário onde poderíamos dividir com os colegas diariamente notícias e comentários.

Segundo Kitahara (2009) *Blog* é um tipo de página de internet que pode ser atualizada rapidamente por pessoas sem conhecimentos técnicos, com artigos organizados cronologicamente, sempre com o mais recente exibido no topo da página. Esses artigos, chamados de *posts*, tratam de assuntos e temas variados de acordo com o tipo de blog em que são publicados. Inicialmente os blogs eram identificados com diários online, pois eram predominantemente sites pessoais. Hoje em dia existem blogs corporativos, blogs de notícias, *blogs* de música, de vídeo, de fotos, etc.

Na perspectiva inicial dos sujeitos de pesquisa, a criação de uma página na Internet era algo irreal, porque parecia ser muito difícil, já que não tinham conhecimento algum de programação. Muitos pensavam que só seria possível visualizar e navegar nos sites. Contudo, quando aprenderam a postar, perceberam que também podiam elaborar suas próprias páginas web e sentiram-se independentes para interagir com o mundo tecnológico.

Além da pesquisa também foi apresentado alguns vídeos de como criar um blog e endereços de blogs criados por pessoas da terceira idade. A figura 4 ilustra o espaço pedagógico onde os sujeitos de pesquisa construíram seus conhecimentos sobre os blogs.



Figura 4 - Aula com os alunos sobre *blog*

A figura 5 refere-se ao momento em que os alunos postavam informações em seus blogs.



Figura 5 – Postando artigos no *Blog*

Destacamos algumas contribuições dos alunos postadas no blog da turma referente ao trabalho com blogs. Não modificamos e também não corrigimos as postagens dos alunos. Estas postagens são apresentadas em forma de extratos.

Extrato 1 O aluno PR. (mais de 50 anos)

(PR) “É de grande validade para nós, observação dos assuntos e das novas idéias referente as explicações dos desenvolvimentos técnicos como foram abordados no blogger durante o ano letivo. Bem como as definições realizadas até este momento.” PR

O aluno AS, que também tem mais de 50 anos ao ter discutido sobre deixar o endereço restrito a turma ao colocar na rede disse:

Extrato 2 – Aluno AS. (mais de 50 anos)

(AS) “Eu acho que é uma coisa um pouco restrita, que é divulgada somente entre nós 'ou seja que é assunto da escola' para colocar o blogger para outros verem, acho que é uma coisa um pouco particular. Quando entra na rede que pode ser vista por qualquer um em todo o Brasil, eu acho que é baixaria ou fofóca.”

Observem que esse aluno se utilizou de um apelido “tigre” para realizar suas postagens:

Extrato 3 – Tigre

(Tigre) “...caros amigos, espero que não quebrem os seus neuronios tentando corrigir os erros ,mas não deixem de continuar tentando porque a vida de jovens e composta de tudo de erros e acertos siga enfrente pois a vida e bela e devemos valorisa las. “Meu amigo(a)se você ler isto não ligue para os erros, porque agora e que estou aprendendo alguma cousa para ter aproveitamento no futuro, sou ainda muito jovem tenho apenas 80 anos.” tigre.

No extrato 3, quando Tigre diz “só agora”, podemos observar que ele não teve oportunidade antes, mas estava procurando algo que o auxiliasse na resolução dos seus problemas e a compreender como usar as tecnologias disponíveis. Mesmo aos 80 anos tem consciência que os jovens também erram e ele também pode errar.

Para Abrahão(2000) a nomenclatura “erro construtivo” é encontrada na literatura embasada na Epistemologia Genética. Todo erro pode ser construtivo desde que construtiva seja a ação do professor junto ao aluno, considerando o

erro uma “forma provisória de saber”, cuja problematização compreende a análise sociopolítica-filosófica das dimensões éticas, política e estética do ato de conhecer, bem como a análise crítica da realidade social.

Ter a auto-estima elevada é o primeiro passo para viver com serenidade a questão que se aprende com os erros. Entende-se que isso não acontece apenas com assuntos tecnológicos, mas com qualquer outro conteúdo.

A preocupação em estar inserido no mundo virtual pode ser observada no próximo extrato.

Extrato 4 – Comentário de SIL (mais de 50 anos)

(SIL) “sou aluno do curso de infomática da terceira idade da faccat, e estou aprendendo a lidar com o computador o que esta me abrindo novos horizontes. Pois quem não sabe lidar com o computador esta por fora de tudo. SIL

O extrato 5 apresenta o comentário de Mary sobre os trabalhos de postagem.

Extrato 5 – Comentário de Mary (67 anos)

(Mary) “Meu comentário a respeito do blog, amigosveteranos.faccat, da qual pertenço é o seguinte: Sou a Mary(67anos). Nosso grupo é unido, amigo e participativo. Acredito que todos estavam interessados em conhecer o tal "blogger", e escrever no blog. Várias postagens foram realizadas sobre assuntos diferentes e métodos diversos de procedimento. O grupo foi bem orientado quanto aos benefícios e riscos da nova ferramenta. Creio, no entanto, que ainda faltam muitos caminhos para percorrer.”

O extrato 5 indica que aluna Mary estava preocupada em conhecer mais, em esgotar as possibilidades da ferramenta para realizar suas conclusões, entretanto procurava sempre fazer suas pesquisas, postar novos artigos e escrever comentários na postagem dos colegas. Convém ressaltar que o nome Mary não é real, mas sim um apelido adotado por este sujeito de pesquisa.

O extrato 6 apresenta o comentário postado por H. Através deste comentário pode-se perceber que o sujeito de pesquisa toma consciência da sua resistência as novidades de um modo geral. Entretanto, admite que a

informática esteja associada ao conforto e as facilidades do cotidiano. O sujeito H expõe sua admiração pela intimidade das crianças e jovens com as tecnologias digitais e ressalta a questão da dependência que eles têm das máquinas. O aluno constata ainda que a rede mundial de computadores disponibiliza informações do mundo inteiro, sem limite de tempo e espaço.

Extrato 6 – Postagem do Sujeito H

(H) “A influência do computador em nossas vidas Como autêntico membro da terceira idade devo admitir uma certa resistência ao novo de modo geral. A informática a bem da verdade nos traz mais conforto e facilidades no nosso dia a dia. Me impressiona sobremaneira a intimidade com que as crianças e jovens manuseiam os computadores mesmo sem treinamento ou formação eles são verdadeiros auto didatas, movidos pela curiosidade e/ou sede de conhecimento (as vezes insaciável), chegando a tornarem-se escravos da máquina. Ao acessarmos determinados SITES, podemos ter a nossa disposição e a qualquer hora um mundo a nossos pés, cultura.” H

Após ler e discutir sobre o blog, os sujeitos de pesquisa definiram o blog como um diário, um caderno onde poderiam definir o assunto que desejavam postar ou contribuir, colocando comentários aos colegas.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho de pesquisa abrange métodos mistos, ou seja, numa abordagem qualitativa e quantitativa. Qualitativo no momento em que se refere à coleta de material teórico utilizado para a análise de pesquisa, e quantitativa quando procura verificar os posicionamentos dos alunos em relação à utilização das novas tecnologias tecnológicas e especial o blog.

A pesquisa foi realizada com vinte alunos, que freqüentam o projeto de informática da FACCAT e tem idade mínima de 50 anos e máxima de 80 anos. O único critério para participar é que tivessem mínimo de 50 anos de idade.

O próximo procedimento que realizamos foi uma conversa informal sobre a referida monografia. Nessa conversa, apresentamos o assunto e o objetivo da mesma. Depois de serem lidas as questões, convidamos os interessados para participar da pesquisa. Distribuímos o questionário para as turmas. Garantimos aos participantes o sigilo absoluto das informações e a devolução dos resultados.

Os participantes responderam um questionário elaborado pela autora desta monografia (Apêndice A). O questionário foi respondido no laboratório onde os alunos realizam suas aulas semanalmente. Após, entregaram o mesmo à pesquisadora.

A partir dos dados coletados, analisamos quantitativamente as informações levantadas e verificamos se as pessoas da terceira idade, participantes do projeto da FACCAT, utilizaram o blog e se este fará parte da sua vida diária, como uma maneira de inclusão digital.

6 REFLEXÃO SOBRE OS SUJEITOS DA TERCEIRA IDADE QUE UTILIZAM OS BLOGS: RELATO E ANÁLISE DE DEPOIMENTOS SOBRE O TRABALHO COM BLOGS

Esta segunda fase da investigação se deu através de um questionário aplicado aos alunos de informática do projeto “A Terceira Idade e as Tecnologias de Informação e Comunicação” que participam há vários anos deste projeto. O perfil dos alunos, sujeitos com mais de 50anos, na sua maioria aposentados, que se dispõe a participar do curso com o objetivo de conhecer e usar as tecnologias.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um questionário estruturado com dez questões. Sendo seis questões objetivas e quatro dissertativas. Estes instrumentos de coleta de dados foram distribuídos a 20 alunos sujeitos de pesquisa da terceira idade.

Segundo Castilho (2010), a pesquisa qualitativa caracteriza por motivar o entrevistado a pensar sobre o tema. A abordagem é utilizada quando se busca percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação. A pesquisa qualitativa é indicada para apurar opiniões e preferências dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados gerando dados confiáveis que permitam uma análise estatística.

Todas as informações colhidas nesta abordagem serão analisadas, relatadas e registradas, destacando opiniões, comentários e as frases mais relevantes que surgirem. Também as interpretações e conclusões serão mostradas em gráficos.

Convém ressaltar que os dados obtidos mediante questionário são de uso restrito para fins acadêmicos do presente trabalho de investigação, também os nomes dos alunos serão apresentados por apelidos.

A primeira questão objetiva perguntava aos alunos quais as mídias que mais utilizavam. Tivemos as seguintes informações coletadas e estão

apresentadas no gráfico 1:

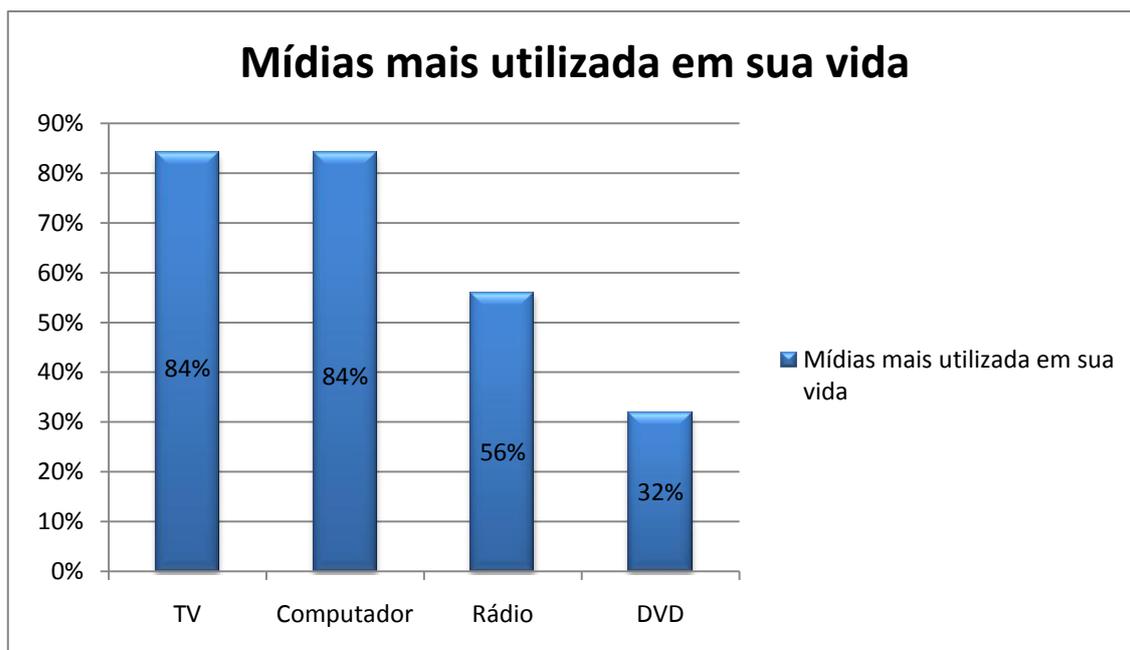


Gráfico 1 – Mídias mais utilizadas em sua vida

Os dados do gráfico 1 nos mostram que as mídias mais utilizadas por esse grupo de alunos são TV e o computador. Depois o rádio e, por fim, o DVD.

A partir da análise dos dados obtidos no gráfico 1, referente ao computador, percebe-se que este já é tranquilo em relação ao uso, pois são alunos que participam do projeto da FACCAT há pelo menos 8 anos, então essa mídia é bem conhecida como a TV. Continuando a análise, passamos para próxima questão.

Dando continuidade a este assunto, pode-se verificar, no gráfico 2, os resultados encontrados referentes à questão que aborda o acesso doméstico à internet por parte dos sujeitos de pesquisa

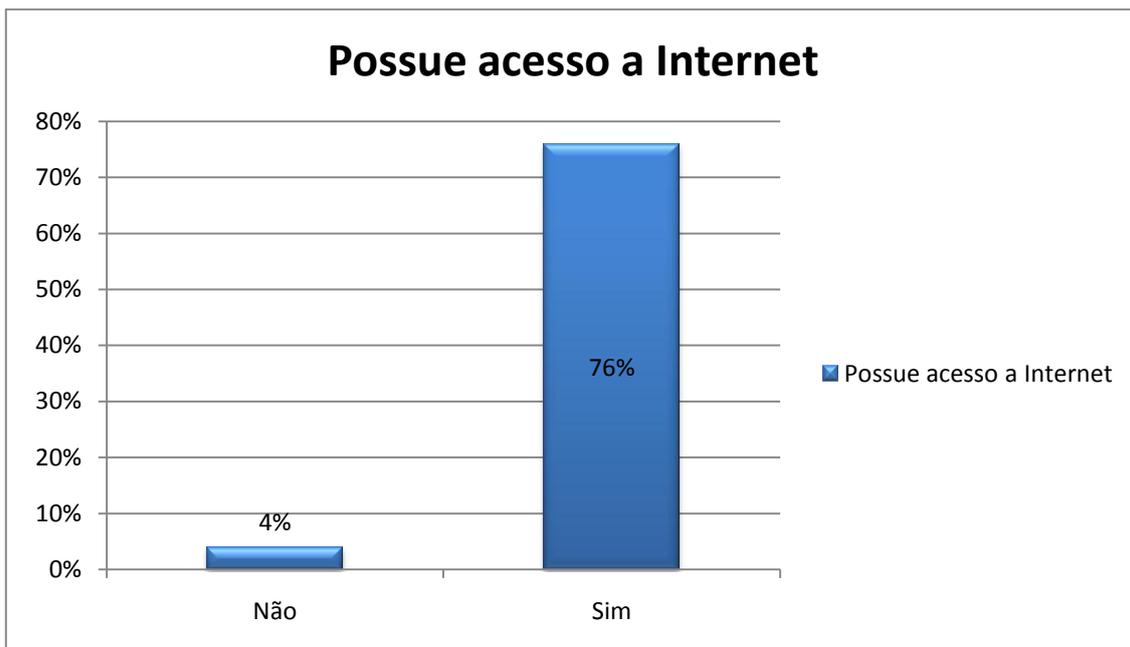


Gráfico 2 – Possui acesso a Internet

Através dos dados obtidos no gráfico 2, evidencia-se que 76%, ou seja, a maioria dos alunos tem acesso à Internet em casa, além de utilizarem no curso. Muitos se motivaram a ter a Internet em casa depois de participarem do projeto da FACCAT. O próximo questionamento aponta os resultados encontrados quanto a frequência dos acessos do universo de sujeitos perguntados.

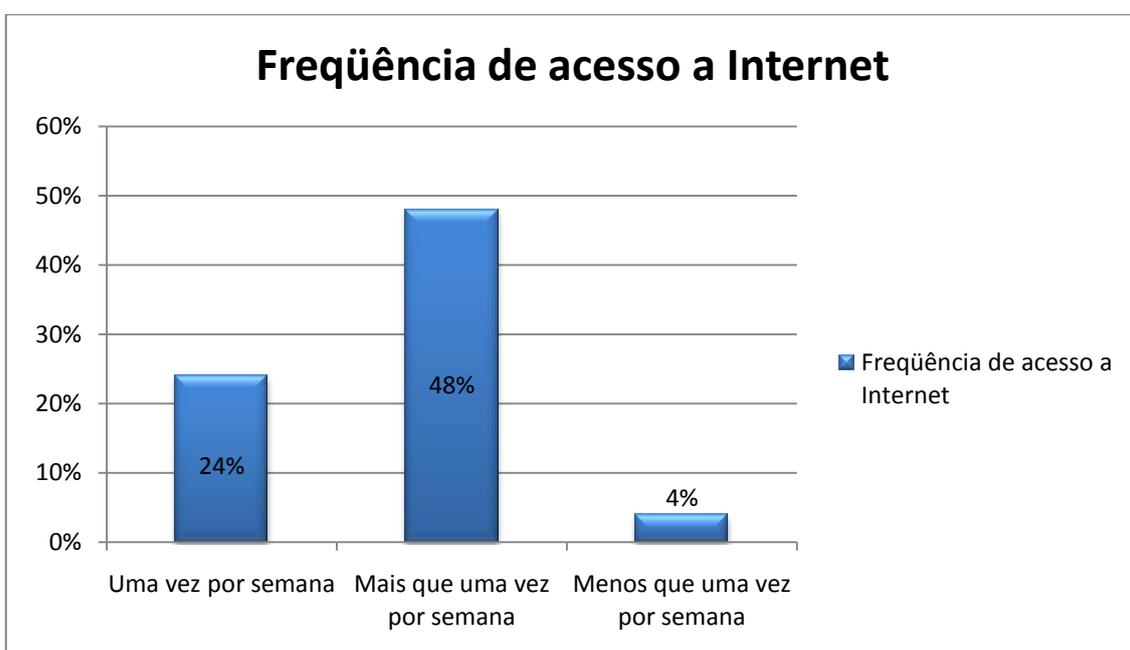


Gráfico 3 – Freqüência de acesso a Internet

Com base nos resultados disponibilizados no gráfico 3, pode-se verificar que uma vez por semana 24% dos alunos acessam a Internet. Isto significa dizer que este acesso ocorre durante os encontros do curso de informática. Já 48% acessam mais que uma vez por semana, no caso seriam os alunos que possuem acesso em casa e menos de 4% acessam menos de uma vez. Ressalta-se que esses sujeitos que acessam menos de 2% nas aulas ficam mais interessados em realizar atividades em editor de texto, apresentações Power Point ou jogos.

A questão de número 4 procura levantar informações sobre a utilização das redes sociais. Os resultados obtidos podem ser visualizados no gráfico 4 .

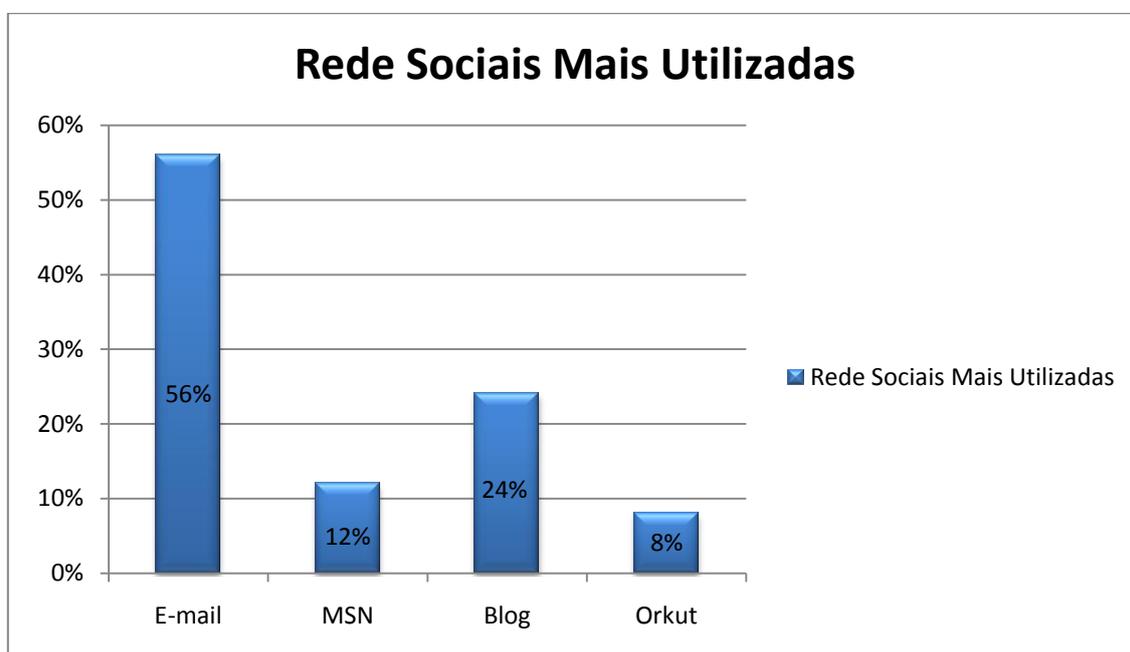


Gráfico 4 – Redes Sociais mais utilizadas

A ferramenta mais utilizada é o e-mail, o gráfico 4 ilustra um total de 56% de uso para ela. Em segundo lugar vem o blog com 24%. Já o MSN ocupa o terceiro lugar com 12% de uso e, finalmente, tem-se o Orkut com os 8% restantes.

Uma das primeiras ferramentas trabalhadas no curso é o correio eletrônico e, mesmo aparecendo outras mais recentes, esta ferramenta

continua sendo a mais utilizada.

Destacamos que é necessário conhecer a tecnologia para poder usá-la como ferramenta pedagógica. Este conhecimento será construído no decorrer das atividades, vivenciando situações, ora como observador, ora como mediador da exploração do recurso tecnológico em questão.

A apropriação do conhecimento por parte do aluno só poderá acontecer através de um trabalho contínuo.

Passaremos a questão de número cinco, que levanta o papel do blog na vida dessas pessoas da terceira idade.

Piaget (apud NERI, 2001) diz que o desenvolvimento é, em parte, um desdobramento do processo de crescimento que depende da maturidade, tal forma que a característica dos estágios posteriores pode ser prevista pelo conhecimento dos estágios anteriores. Segundo esse ponto de vista, além da maturação, outras três forças explicam o desenvolvimento: os resultados da experiência com o ambiente, os resultados do ensino formal e informal e o processo de equilíbrio.

Os alunos de terceira idade que participam a algum tempo de atividades tecnológicas podem não conhecer certas possibilidades, porém buscam esse conhecimento, principalmente aqueles que tiveram boas experiências anteriores, na interação com outros meios tecnológicos. No 5, podemos evidenciar isso e na seqüência confirmar essa afirmação.

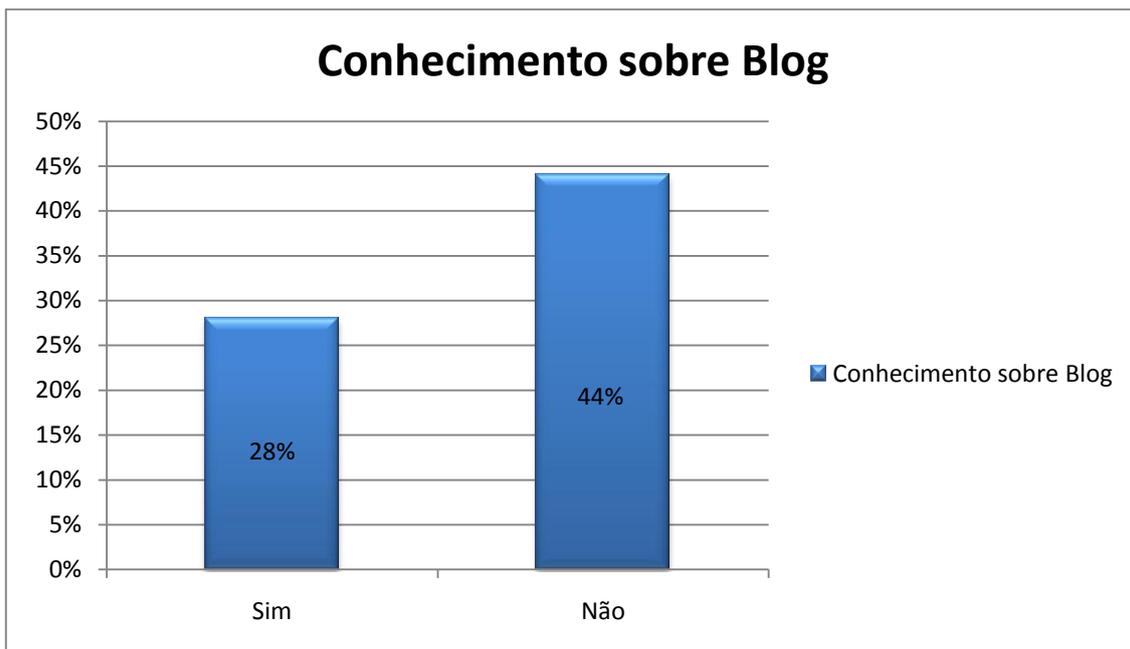


Gráfico 5 – Conhecimento sobre *Blog*

Analisando a resposta da questão 5 notamos que aproximadamente 44% dos sujeitos pesquisados não conheciam a ferramenta blog e 28% conheciam. Desses 44% não sabiam como criar e como era o procedimento para postagem. Eles já haviam navegado em alguns blogs, porque estão sempre procurando se atualizar e conhecer novas ferramentas.

A próxima levanta a opinião do sujeito de pesquisa sobre a importância da utilização dos blogs em sua vida. Os resultados são apresentados no gráfico 6.

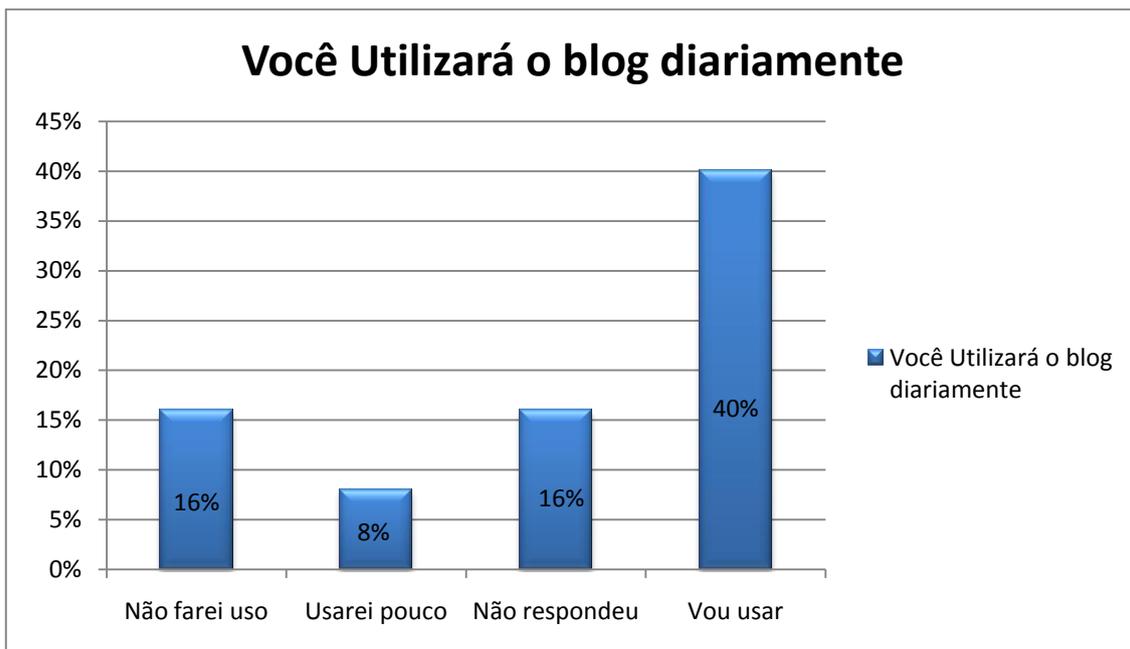


Gráfico 6 – Você utilizará o *blog* diariamente

Após analisar as respostas e comparar, obtivemos as seguintes respostas: 40% responderam que irão utilizar o blog diariamente, 16% não irão utilizar seguida de 16% que não responderam a essa questão e 8% irão utilizar, mas pouco. Podemos ver que mesmo sendo algo novo, 40% dizem fazer uso dessa ferramenta.



Gráfico 7 – Como pode conceituar o *blog*

Como a questão principal de pesquisa é verificar como ocorreu o

processo de aprendizagem, foca-se, neste momento, o conceito de blog construído pelos sujeitos de pesquisa. Os resultados obtidos estão expostos no gráfico 7.

Nessa análise os critérios foram os seguintes: conceituam o blog com maneira de comunicação entre grupos 28%, o conceito de blog 20% dos indivíduos pesquisados disseram que um lugar para postar pesquisas e dúvidas onde várias pessoas poderiam participar contribuindo. Também 20% dos participantes da pesquisa não responderam. Tivemos 16% dos indivíduos desse grupo, que estavam encantados com essa ferramenta conceituando a como maravilhosa. O conceito mais relevante foi que serve para comunicação entre grupos. Apesar de dois dos *blogs* limitarem o acesso somente para os participantes, eles já visualizam a possibilidade de trabalhos cooperativos e contas entre grupos de pessoas tanto da terceira idade como com outros.



Gráfico 8 – Assunto postado de mais importância

Tivemos assuntos bem variados, por isso aparecem todos esses itens para tabular os interesses. Observando as questões e, agora, o resultado pode-se ver que *notícias* temos 4% da preferência e com 28% não responderam. Notamos que as questões dissertativas não foram muito aceitas, poucos responderam e justificaram. Vamos nos encaminhando para a análise

da última questão.

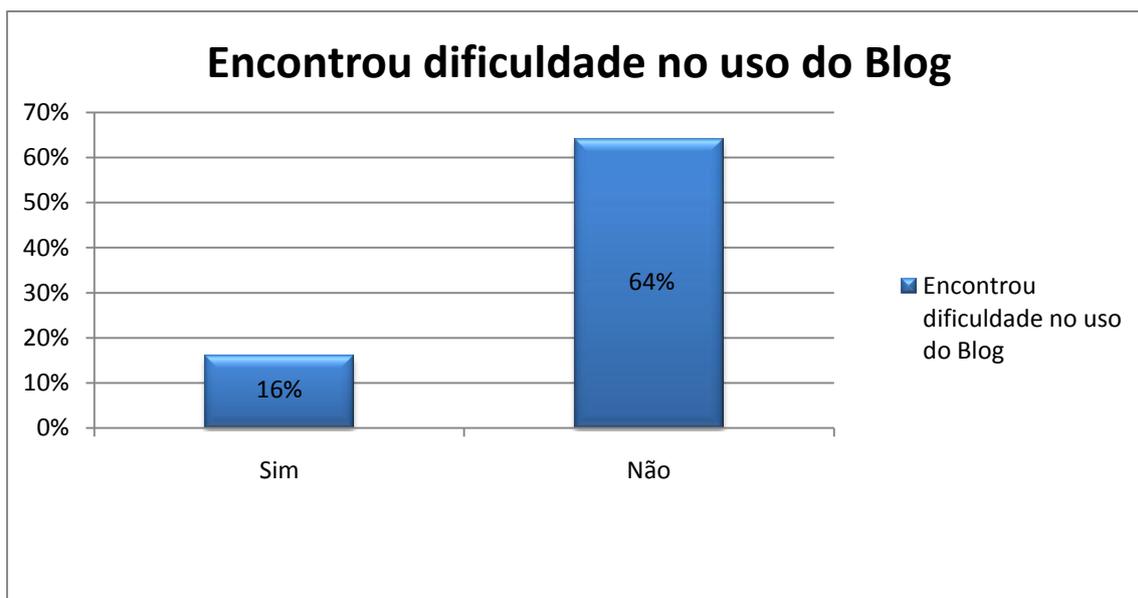


Gráfico 9 – Encontrou dificuldades no uso do *Blog*

Os alunos da terceira idade, como salientamos anteriormente, não têm problemas quando estão aprendendo novas ferramentas, pois existe um envolvimento e querem aprender. Podemos verificar 64% não teve dificuldades e pouco menos da metade 16% encontrou alguma dificuldade. Fazer o *blog* ser uma atividade constante durante o curso é uma das sugestões sugeridas pelos alunos.

7 CONCLUSÃO

Podemos, com esse trabalho, perceber que as tecnologias de informação e comunicação oferecem grandes possibilidades para melhorar a qualidade de vida da pessoa da Terceira Idade. Tendo acesso às interações realizadas no ambiente tecnológico, podem auxiliar o aluno da terceira idade em vários aspectos, como o cognitivo e o social, fazendo a usabilidade freqüente facilitar a sua inclusão no meio tecnológico.

Com o estudo, análise e observações realizadas notamos que houve um aprendizado significativo do uso do blog. Podemos ressaltar que o ritmo dos alunos de terceira idade é mais lento, exigindo, assim, um tempo maior para aprender. As limitações físicas e cognitivas costumam ser notórias, quando trabalhamos com esse público, tornando-se necessário o uso de estratégias específicas para promover a apropriação de habilidades necessárias para a utilização do computador e das ferramentas propostas, neste caso, o *blog*. No começo do processo, pode ser complicado, mas, com o uso, passa a ser prazeroso e desafiador.

Os alunos da terceira idade precisam sentir-se seguros e familiarizados com o ambiente tecnológico, antes de arriscarem-se sozinhos. Com os comentários postados pelos alunos, podemos verificar contribuições riquíssimas. Os alunos deixaram claro que o uso do blog pode fazer parte da sua vida cotidiana, usando-o como diário ou ainda meio de comunicação entre grupos, além de ser um lugar de muitas informações e notícias. Também são cautelosos em dizer que, se bem usado, trará contribuições significantes em suas vidas, porém poderá se transformar em lugar de "fofocas" e exposição para o mundo. Fazer muitas interações pode ser o grande diferencial no trabalho que realizamos a cada ano, deixando o aluno de terceira idade sentindo-se participante do processo de conhecimento das tecnologias e não somente expectador. O papel do professor é tornar o desconhecido, no caso o

blog, menos formal através de motivação e objetivos claros do que é possível, além de levar em conta seus interesses no uso de tal ferramenta.

As possíveis vantagens que o *blog* pode trazer na vida dos alunos da terceira idade só será realmente vista quando usarem muito o ambiente do *blog*. Saber entrar, postar, comentar mensagens dos amigos, inserir vídeos e até fazer os seus próprios, abrirá muitas possibilidades para esse público.

Podemos observar que estar inserido, buscando conhecimento, tendo acesso aos recursos, podendo dialogar com os mais jovens, que podem ser os filhos, netos e, assim, poder acompanhar a evolução é uma das preocupações das pessoas da Terceira Idade. Porém, só poderão estar inseridos se as instituições governamentais e não-governamentais tiverem a visão de proporcionar acesso para esse público, através de programas e atividades.

Nosso objetivo, com esse trabalho, foi demonstrar que a pessoa da terceira idade quer oportunidade e também está buscando seu espaço na sociedade tecnológica. Queremos continuá-lo com o intuito de cada aluno poder criar o seu *blog* para fazer uma retrospectiva, coletando trabalhos, imagens de toda a participação de cada um, nesses 8 ou dez anos de participação no projeto da FACCAT. Demonstrando, através das suas postagens, fotos, e comentários de toda sua trajetória e evolução com as tecnologias. Também apontar caminhos para que a inserção e inclusão no meio tecnológico para as gerações mais velhas sejam possíveis e mais fáceis.

Não importa a idade, incentivar e ensinar e, com isso, aprender, sempre é importante na vida de qualquer pessoa. Segundo King (apud KACHAR, 2003) o advento da tecnologia pode prover a pessoa da terceira idade com oportunidades para se tornar um aprendiz virtual, fornecendo educação continuada.

Como vimos no perfil dos alunos que participaram das aulas são, na sua maioria, aposentados e gostam de participar. Criamos três *blogs* com interesses diversificados, o próximo passo será incentivá-los a criar o seu próprio para, então, direcionar o assunto e seus interesses.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **Avaliação e erro construtivo libertada**: uma teoria-prática includente de educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

BLOG. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>> Acesso em: 12 dez. 2010.

ANTUNES, Maria Terezinha, MILANI, Raquel. **A Importância da Modificação dos Hábitos Alimentares Visando ao Envelhecimento Saudável**. Organizado por TERRA, Newton Luiz. Envelhecendo com Qualidade de Vida. Porto Alegre, 2001, v.1, p.169-172.

BOTH, Agostinho. **Educação Gerontologica**: posições e proposições. Erechim, RS: Imperial, 2001.

CASTILHO, Renata Almeida Fonseca Del. **Aprendendo sobre Pesquisas**. Disponível em: <http://www.ead.unicamp.br/..pesquisa/Pesq_quali.htm> Acesso em: 24 ago. 2010.

CÍCERO, Marco Túlio. **Saber envelhecer**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1999.

FREIRE, S. A. Educação Permanente e Qualidade de Vida na Velhice: metas e desafios na atualidade. In: **Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia**. 2003, Santos: Anais... Santos: SBGG – SP, 2003. 1 CD-ROM.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Algumas reflexões sobre educação a distância. **Textual**, Porto Alegre, v. 1. n. 2, p. 6-11, ago. 2003.

GEBARA, Ivone. Religião Cultura e Envelhecimento: ponto de vista latino americanos. **Concilium**, Petrópolis, t.235, n.3, p. 108-122, 1991.

HAYFLICK, Leonard. **Como e porque envelhecemos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KACHAR, Vitória (org.). **Terceira Idade e Informática**: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

KITAHARA, Cátia. **O que é um blog – Movimento Blog Voluntário**. Disponível em: <<http://wp-brasil.org/novidades/o-que-e-um-blog-movimento-blog-voluntario>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

LÉVY, Pierre **A Inteligência Coletiva por um antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2001.

MARTINS DE SÁ, Jeanete L. **Tempo de envelhecer**: percursos e dimensões psicossociais. 2. ed. Holambra, SP: Setembro, 2006.

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorin; BENEDETTI, Tania Bertoldo. **Atividade física e o idoso**: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MORAGAS, R. M. **Gerontologia Social:envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

NERI. Anita Liberalesso. (org.). **Maturidade e Velhice**: Trajetórias individuais e socioculturais. Campinas São Paulo: Papyrus, 2001.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia – a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

PIAGET, Jean. **Equilíbrio das Estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

SANTIN, Vieira; TOURINHO FILHO. Polígrafo; **O idoso e o princípio constitucional da dignidade humana**. Autores; Santin, Janaina Ringo. Borowski, Marina Zananaro. RBCEH, Passo Fundo, v.5, n.1 , p.141-153. Jan.\jun. 2008.

TERRA, Luiz Newton. (Org.). **Envelhecendo com qualidade de vida**: programa Geron da PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Faculdades de Taquara – FACCAT

Pesquisadora: Professora Ceris Angela Paulo

Estamos realizando uma pesquisa para saber como você analisa a utilização do *blog* em sua vida:

1) Quais as mídias que você mais utiliza em sua vida?

() TV

() Computador

() Rádio

() DVD

() Outro. Qual: _____

2) Você tem acesso a Internet em casa?

() sim () não

3) Se caso a resposta for afirmativa responda as seguintes questões. Com que frequência você costuma acessar a internet?

() uma vez por semana

() mais de uma vez por semana

4) Quais as redes sociais que você costuma utilizar?

E-mail

Orkut

Twitter

MSN

Blog

Outro.Qual:_____

5) Você já conhecia o *blog*?

6) Você utilizará o *blog* diariamente?

7) Depois de ter trabalhado com *blog*, como podes conceituar essa ferramenta?

8) Entre os assuntos postados no *blog*, qual teve mais importância para você?

9) Você encontrou dificuldades no uso do *blog*? Especifique quais. Deixe algumas sugestões de acordo com suas colocações?

Obrigado(a), por participar desta pesquisa!

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato*
Sensu

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Ceris Ângela Paulo, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Silvia Moresco avaliará a usabilidade de *blogs* na inclusão digital da terceira idade, junto aos alunos das Faculdades de Taquara – Faccat, do município de Taquara no período do dia 19/10 a 20/11 do corrente ano. O objetivo desta pesquisa é avaliar a usabilidade de *blogs* na inclusão digital da terceira idade.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de uma pesquisa de cunho qualitativo estruturada com estudo de caso. As técnicas de coletas empregadas foram em preenchimento ao questionário de entrevista elaborado pela pesquisadora.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 96954525 ou por e-mail – ceris@faccat.

.....
Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o nº. de R.G. _____,

Concordo em participar nesta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2010.